

FICHA DE INFORMAÇÃO MENSAL

SEGURO INVESTIDOR GLOBAL

Um investimento responsável exige que conheça as suas implicações e que esteja disposto a aceitá-las.

ESTRATÉGIA: MAIS MODERADA MODERADA EQUILIBRADA AÇÕES DINÂMICA AÇÕES **AGRESSIVA AÇÕES**

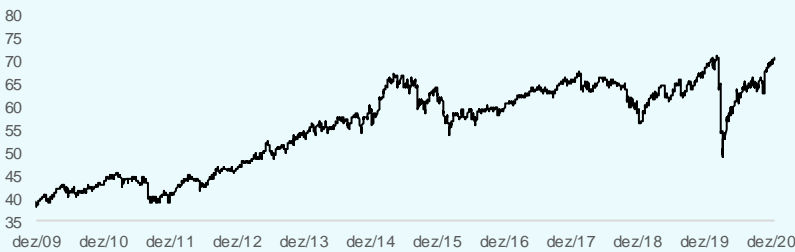
NÍVEL RISCO: 1 2 **3** 4 5 6 7
Risco mais baixo Risco mais elevado

⚠ O indicador de risco pressupõe que o produto é detido durante 3 anos. O risco efetivo pode variar significativamente em caso de resgate antecipado, podendo ser recebido um valor inferior.

INFORMAÇÃO GERAL DO PRODUTO

Segurador	Occidental – Comp. Port. Seguros de Vida, S.A.	Moeda	EUR	Comissão de Gestão	Máx. 1,75%
Banco Depositário	MillenniumBCP	Valor Líquido Global do Fundo	6.519.137,29	Comissão de Subscrição	0,0%
Supervisor	ASF	Data de Início do Fundo	Novembro 2007	Comissão de Resgate	1º ano: 1,0%; 2º e 3º ano: 0,5%

EVOLUÇÃO DA UP

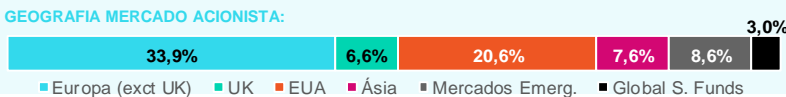
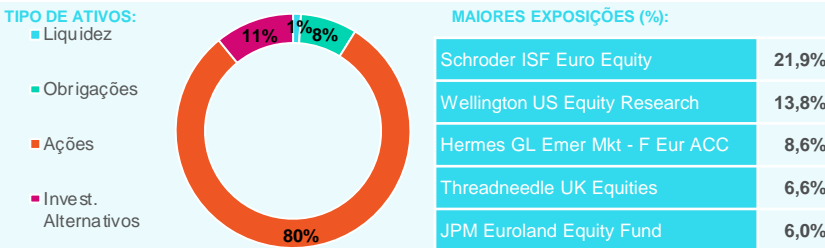


Advertência: as rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. O nível de risco do produto será divulgado um ano após a data de início de comercialização quando, de acordo com as normas legais, for possível calcular o Desvio Padrão da rendibilidade.

DESCRIÇÃO DA ESTRATÉGIA

A carteira será estruturada com o objetivo de preservar o capital investido e atingir uma rendibilidade superior à de aplicações tradicionais sem risco mas destina-se a investidores com alguma tolerância ao risco. O Fundo Autónomo da Estratégia Agressiva Ações investirá predominantemente em ações mas tem também uma exposição significativa em obrigações. Uma parte dos investimentos será aplicada em investimentos alternativos, tais como “hedge funds” e imobiliário.

ALOCAÇÃO E SELEÇÃO DE ATIVOS



PERFORMANCE E RENDIBILIDADE

1 Ano	2,75%	2019	20,86%
3 Anos*	2,54%	2018	-13,17%
5 Anos*	2,73%	2017	8,25%
		2016	-1,96%
		2015	5,60%
		2014	6,75%
		2013	16,85%
		2012	13,11%

*Anualizada

COMENTÁRIO DO GESTOR

O ano de 2021 deverá ser um ano de recuperação, antevendo-se um crescimento global robusto, em que o PIB e os lucros empresariais irão aproximar-se dos níveis pré-vírus, em resultado do progresso nos planos de vacinação que deverão permitir uma normalização sustentada da atividade. Adicionalmente, num contexto em que a inflação se deverá manter abaixo do objetivo, os bancos centrais sinalizaram que irão prosseguir políticas extraordinariamente acomodáticas, através de taxas de juro inalteradas em torno de zero e de programas de compra de ativos. Por outro lado, os governos deverão também seguir políticas de apoio ao rendimento e ao emprego das famílias e às empresas, evitando a remoção antecipada de estímulos que poderiam penalizar a economia. Neste contexto, favorecemos o investimento em ativos de risco, com uma preferência por ações e por dívida empresarial *high yield*. Ainda em dezembro, reforçamos a exposição a ações do Reino Unido, que evidenciam valorizações atrativas após uma *underperformance* significativa em 2020, antecipando a redução da incerteza com o acordo de comércio entre o Reino Unido e a UE.

Relativamente à dívida governamental, prevê-se um desempenho inferior a ações, uma vez que as *yields* deverão subir num cenário de recuperação económica robusta e de aumento ligeiro da inflação. No entanto, esperamos uma subida modesta das *yields* em 2021, devido à manutenção de políticas ultra-acomodáticas por parte dos bancos centrais: a Reserva Federal sinalizou que não irá aumentar as taxas de juro de referência pelo menos até ao final de 2023 enquanto o Banco Central Europeu reforçou em dezembro o programa de *quantitative easing*. A dívida pública continua a ser o ativo de refúgio mais fiável, mas o nível extraordinariamente baixo de *yields* reduz significativamente o potencial de retornos absolutos.

As perspetivas para as matérias-primas são positivas, pois, em geral, a oferta continua estruturalmente limitada e a procura irá recuperar com a normalização da atividade económica. Adicionalmente, as matérias-primas poderão ser um diversificador importante caso a inflação suba mais rapidamente que o antecipado.

Os principais riscos prendem-se com os desafios inerentes à produção e distribuição em larga escala das vacinas e com o facto de eventuais atrasos poderem suscitar dúvidas quanto ao ritmo de normalização económica.

RELATÓRIO DE CONJUNTURA E DE MERCADOS

O ano de 2020 ficará na história, marcado pelo surto pandémico provocado pelo Covid-19. Os primeiros casos foram reportados no início do ano na China, mas a rápida disseminação ao resto do mundo levou a que os governos introduzissem severas restrições de distanciamento social, que provocaram disrupções significativas e uma contração acentuada da atividade no primeiro semestre de 2020. A recessão económica e a incerteza provocada pelo vírus levaram à correção abrupta dos mercados acionistas, da dívida empresarial e dos preços das matérias-primas no primeiro trimestre. Em contrapartida, o aumento da procura por ativos de refúgio induziu a forte valorização da dívida pública, tendo as *yields* dos EUA e da Zona Euro atingido novos mínimos históricos. Os bancos centrais e os governos rapidamente introduziram programas de estímulos sem precedentes, com o objetivo de sustentar a economia e evitar uma crise financeira, que suportaram a estabilização dos mercados.

O controlo das infeções por Covid-19 permitiu atenuar restrições, o que induziu uma forte recuperação da atividade no terceiro trimestre, embora uma nova onda de casos e a circulação de uma estirpe mais contagiosa no quarto trimestre tenham limitado a recuperação económica, designadamente na Europa. Porém, os progressos científicos levaram à rápida aprovação de vacinas muito eficazes, o que permitiu que o processo de vacinação se tenha iniciado ainda em dezembro nos países desenvolvidos, reforçando, deste modo, a confiança na recuperação económica, o que motivou a valorização dos ativos de risco.

No final do ano, a eleição de Joe Biden para a presidência dos EUA e o acordo de comércio entre o Reino Unido e a EU removeram riscos que condicionavam a evolução económica e os mercados financeiros, induzindo uma valorização adicional dos ativos de risco.

Neste contexto, em 2020:

- A dívida governamental norte-americana e europeia valorizaram, refletindo o contexto de incerteza e de recessão económica, o abrandamento da inflação e beneficiando do suporte dos bancos centrais.
- A dívida empresarial teve retornos positivos, refletindo essencialmente o impacto positivo da redução das *yields* subjacentes.
- A dívida de países emergentes, em dólares, também valorizou, beneficiando do impacto positivo da queda das *yields* norte-americanas.
- Os mercados acionistas tiveram retornos positivos. As ações dos EUA registaram a maior subida, seguidas pelas ações de mercados emergentes, da Ásia e do Japão. As ações da Zona Euro evidenciaram uma queda ligeira e as ações do Reino Unido tiveram o pior desempenho.
- Os preços das matérias-primas caíram, determinados pelo comportamento dos preços da energia, designadamente pela queda acentuada dos preços do petróleo.

INFORMAÇÃO

Tipo: O Seguro Investidor Global materializa-se num contrato de seguro ligado a fundos de investimento, qualificado como Instrumento de Captação de Aforo Estruturado (ICAIE), que disponibiliza várias opções de investimento (Mais Moderada, Moderada, Equilibrada Ações, Dinâmica Ações e Agressiva Ações) e tem associado um seguro de vida para maior proteção.

Objetivo: O Seguro Investidor Global - Estratégia Agressiva Ações é uma das estratégias que integra o Seguro Investidor Global e que visa preservar o capital investido e atingir uma rentabilidade superior à de aplicações tradicionais sem risco, destinando-se a investidores com alguma tolerância ao risco.

Características: Este produto tem associado, sem custos adicionais, um seguro de vida risco. Em caso de morte por acidente ou por doença ocorrida após os dois primeiros anos contados a partir da data de início do contrato, se a idade da Pessoa Segura for inferior a 65 anos, o Segurador pagará um capital correspondente à diferença, se positiva, entre os correspondentes prémios pagos não resgatados e o valor da unidade de conta à data, sendo que este capital será no mínimo o menor valor entre € 2.500,00 e três vezes o montante dos prémios pagos e no máximo € 15.000,00, por Pessoa Segura, considerando para efeitos destes limites todos os contratos de Seguro Investidor Global de que a Pessoa Segura seja titular e que se encontrem em vigor à data do seu falecimento.

O Investidor só pode escolher uma Estratégia de Investimento, podendo, em qualquer momento, alterar a afetação da totalidade do seu investimento para uma outra estratégia de investimento (switching), sem incorrer em custos até 2 vezes por anuidade de vigência do contrato.

Política de Investimento: A carteira será estruturada com o objetivo de valorização do capital investido a médio/longo prazo e atingir uma rentabilidade superior à de aplicações tradicionais destinando-se a investidores com apetência pelo risco. O Fundo Autónomo da Estratégia Agressiva Ações investirá predominantemente em ações mas tem também uma exposição significativa em obrigações.

Uma parte dos investimentos será aplicada em investimentos alternativos, tais como "hedge funds" e imobiliário.

Tipo de investidor: Este produto está concebido especialmente para investidores que:

- Possuam o conhecimento suficiente dos mercados financeiros e entendam os potenciais riscos e benefícios de investimento neste produto;
- Pretendam um produto com potencial de rentabilidade;
- Tenham a perceção clara que podem sofrer a perda total ou parcial do capital investido;
- Pretendam investir de forma diversificada;
- Pretendam investir com um horizonte temporal até 3 anos.

FISCALIDADE

A tributação dos rendimentos efetuar-se-á de acordo com a legislação fiscal aplicável, sendo esta, nesta data, a estabelecida no artº 5º do Código do IRS:

- a retenção de IRS será efetuada à taxa de 11,2% dos rendimentos obtidos a partir do 8º ano;
- em caso de resgate antecipado, haverá retenção de IRS sobre os rendimentos obtidos até à data, à taxa de 22,4% se ocorrer entre o 5º e o 8º ano e à taxa de 28% se até ao 5º ano.

SEGURADOR E MEDIADOR DE SEGUROS

Segurador: Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A. Sociedade Anónima com sede na Avenida Dr. Mário Soares (Tagus Park), Edifício 10, piso 1, 2744-002 Porto Salvo, Pessoa Coletiva n.º 501836926 e matriculada sob esse número na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, com o Capital Social de 22.375.000 Euros. Mediador de Seguros: Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta - Sede: Praça D. João I, n.º 28, 4000-295 Porto - Capital Social 4.725.000.000,00 Euros - N.º único de matrícula e de Pessoa Coletiva 501525882. Agente de Seguros registado com o n.º 419527602, junto da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões - Data da Inscrição: 21/01/2019. Autorização para mediação de seguros dos Ramos Vida e Não Vida dos Seguradores Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A., Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros, S.A. e Médis - Companhia Portuguesa de Seguros de Saúde, S.A. e ainda com a Ageas – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. Informações e outros detalhes do registo podem ser verificados em www.asf.pt. O Mediador não está autorizado a celebrar contratos de seguro em nome do Segurador nem a receber prémios de seguro para serem entregues ao Segurador. O Mediador não assume a cobertura dos riscos inerentes ao contrato do seguro, que são integralmente assumidos pelo Segurador.